

## HORAS VIVAS\*

Noite:<sup>1</sup> abrem-se as flores...<sup>2</sup>  
Que esplendores!  
Cíntia<sup>3</sup> sonha amores  
Pelo céu.<sup>4</sup>  
5 Tênuas as neblinas<sup>5</sup>  
Às campinas  
Descem das colinas,<sup>6</sup>  
Como um véu.<sup>7</sup>

---

\* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: DRJ (ano XLIV, n. 211, p. 1, 1º ago. 1864), CRIS1864 (p. 101-103), PC1901 (p. 28-29), PC1937 (p. 34-35), PC1953 (p. 34-35), OCA1959 (v. III, p. 22-23), PCEC1976 (p. 153-154), OCA1994 (v. III, p. 27), TPCL (p. 62-63), PCRR (p. 48-49) e OCA2015 (v. 3, p. 396-397). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Em DRJ, os versos vêm numa crônica da série “Ao acaso”, atribuídos a “um poeta”. A crônica, que saía aos domingos, nesse dia saiu numa segunda-feira; o poeta se justifica assim (é neste contexto que os versos aparecem): “Antes de concluir devo dar uma explicação aos meus leitores habituais. / Apareço algumas vezes à segunda-feira, – hoje como na semana passada; mas isso não quer dizer que eu tenha mudado o meu dia próprio, que é o domingo. / A profissão do folhetim não é ser exato como um relógio; e ainda assim, todos sabem como, até na casa dos relojoeiros, os relógios divergem entre si. / Se é lícito ao relógio variar, não é ao folhetim que se deve pedir uma pontualidade de Monte-Cristo. / Eu cismo os meus folhetins sempre a horas mortas, e acontece que nem sempre posso fazê-lo a tempo de aparecer no domingo. / Fiquem avisados. / Disse – horas mortas – para seguir a linguagem comum; mas haverá acaso horas mais vivas que as da noite? / É esta pelo menos a opinião de um poeta nos seguintes versos, escritos no álbum de uma senhora de espírito.” E seguem os versos (com as variantes que vão anotadas nesta edição). Ao pé da crônica, depois do último verso, vêm as iniciais do cronista: “M. A.” Em CRIS1864, abaixo do título, vem: “NO ÁLBUM DA EXMA. SRA. D. C. F. DE SEIXAS. // (1864)”. Ubiratan Machado informa que a senhora era Carlota Ferreira de Seixas, a quem Machado de Assis ofereceu um exemplar do livro (*Crisálidas*), “em testemunho de respeito e amizade”. (Cf. MACHADO, 2008, p. 162 e p. 313) O poema foi transcrito por um crítico (A. A.), que o deu por inédito e dando a entender que o tomou diretamente ao álbum de uma senhora, em *O Paiz* (p. 2, 4 jan. 1896). Essa transcrição (disponível em: <<https://rebrand.ly/8512c>>), com variantes, não foi levada em conta nesta edição.

<sup>1</sup> Noite:] Noite; – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

<sup>2</sup> flores...] flores.... – em DRJ.

<sup>3</sup> Cíntia é nome poético da lua.

<sup>4</sup> céu.] céu! – em DRJ.

<sup>5</sup> as neblinas] os neblinas – em CRIS1864 e em PC1901 (erro tipográfico).

<sup>6</sup> colinas.] colinas – em DRJ.

<sup>7</sup> véu.] véu! – em DRJ.

Mãos em mãos travadas,  
10 Animadas,<sup>8</sup>  
Vão aquelas fadas  
Pelo ar;<sup>9</sup>  
Soltos os cabelos,<sup>10</sup>  
Em novelos,  
15 Puros, louros, belos,<sup>11</sup>  
A voar.<sup>12</sup>

– “Homem,<sup>13</sup> nos teus dias  
Que agonias,<sup>14</sup>  
20 Sonhos, utopias,<sup>15</sup>  
Ambições;<sup>16</sup>  
Vivas e fagueiras,  
As primeiras,  
Como as derradeiras  
Ilusões!<sup>17</sup>

25 – “Quantas,<sup>18</sup> quantas vidas  
Vão perdidas<sup>19</sup>  
Pombas malferidas  
Pelo mal!  
Anos após anos,  
30 Tão insanos,  
Vêm os desenganos  
Afinal.<sup>20</sup>

– “Dorme:<sup>21</sup> se os pesares  
Repousares, →

<sup>8</sup> Animadas,] E abraçadas, – em DRJ.

<sup>9</sup> ar;] ar. – em DRJ; ar: – em PC1937.

<sup>10</sup> cabelos,] cabelos – em TPCL.

<sup>11</sup> belos,] belos – em OCA1994.

<sup>12</sup> voar,] voar! – em DRJ.

<sup>13</sup> – “Homem,] “– Homem, – em DRJ; “Homem, – em OCA1959, em OCA1994 e em TPCL.

<sup>14</sup> agonias,] agonias! – em DRJ.

<sup>15</sup> Em PCEC1976, este verso está deslocado para a direita, alinhado aos trissílabos.

<sup>16</sup> Ambições;] Ambições! – em DRJ. Em PCEC1976, este verso está deslocado para a esquerda, quase alinhado aos pentassílabos.

<sup>17</sup> Ilusões!] Ilusões. – em DRJ. Em OCA1959, depois deste verso não há espaço de separação de estrofes.

<sup>18</sup> – “Quantas,] “– Quantas, – em DRJ; Quantas, – em OCA1959 e em OCA1994; “Quantas, – em TPCL; – Quantas, – em PCRR e em OCA2015.

<sup>19</sup> perdidas] perdidas! – em DRJ; perdidas, – em CRIS1864, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

<sup>20</sup> Afinal,] Afinal! – em DRJ.

<sup>21</sup> – “Dorme:] “– Dorme: – em DRJ; Dorme: – em OCA1959 e em OCA1994; “Dorme: – em TPCL; – Dorme: – em PCRR e em OCA2015.

35 Vês? – por estes ares<sup>22</sup>  
Vamos rir;<sup>23</sup>  
Mortas, não; festivas,<sup>24</sup>  
E lascivas,  
Somos – *horas vivas*  
40 De dormir! –<sup>25</sup>

### Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.

DRJ – *Diário do Rio de Janeiro*.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1901 – *Poesias completas*, 1901.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

### Referências

ASSIS, Machado de. Ao acaso. *Diário do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, ano XLIV, n. 211, p. 1, 1º ago. 1864.

ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

---

<sup>22</sup> Vês? – por estes ares] Vês? por estes ares – em DRJ.

<sup>23</sup> rir;] rir. – em DRJ.

<sup>24</sup> festivas,] festivas – em DRJ.

<sup>25</sup> De dormir! –] De dormir!” (com ponto de exclamação e aspas, sem o travessão) – em DRJ; De dormir –” (com travessão e aspas somente) – em PC1901 e em PC1937; De dormir. –” (com ponto-final, travessão e aspas) – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em OCA2015; De dormir.” (com ponto-final e aspas) – em TPCL. Em DRJ, a crônica do folhetim “Ao acaso” termina por esses versos; ao pé deles vem a indicação de autoria: “M. A.”

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

MACHADO, Ubiratan. *Dicionário de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2008.